

Avaliação da percepção dos gestores do ICMBio sobre os benefícios e desafios relacionados ao voluntariado em Unidades de Conservação

ANGELA PELLIN*
BEATRIZ NASCIMENTO GOMES
CAMILLA HELENA DA SILVA
CRISTIANE RAMSCHEID FIGUEIREDO
FERNANDA DE BARROS BOAVENTURA
CIBELE TARRAÇO CASTRO
FABIANA PRADO
RAFAEL MORAIS CHIARAVALLOTTI
CLÁUDIO VALLADARES PADUA

*IPÊ - INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS - (angelapellin@gmail.com)

RESUMO

A participação de voluntários em áreas protegidas tem crescido de forma exponencial. No Brasil, o voluntariado em unidades de conservação (UCs) federais, foi regulamentado no ano de 2002, e recentemente foi publicado uma nova Instrução Normativa que estabeleceu novas diretrizes que impulsionou o programa. Atualmente o ICMBio contabiliza 155 unidades organizacionais aderidas ao programa. Entre 2016 e 2017 foram registrados mais de 2000 voluntários e mais de 15.000 horas de trabalho. O objetivo deste trabalho foi compreender a percepção dos gestores sobre as motivações dos voluntários e os principais benefícios e desafios associados a implementação do programa. Participaram da pesquisa 38 gestores do ICMBio. De acordo com a percepção da maioria dos gestores os voluntários são principalmente motivados pelo "Desejo de contribuir para a conservação da natureza" (66%). Os principais aspectos positivos associados ao programa de voluntariado, segundo os gestores são: a ampliação do conhecimento da sociedade em geral sobre a unidade e sua importância (57,8%), e a promoção de oportunidades de participação da sociedade na conservação da biodiversidade (50,7%). Os principais desafios destacados pelos gestores foram o tempo de dedicação aos voluntários (64,5%) e a falta de estrutura (57,9%). Os resultados permitem compreender percepção dos gestores sobre as motivações dos voluntários e sobre os benefícios e desafios associados ao recebimento de voluntários nas unidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Voluntariado ICMBio: Resultados do I Seminário de Voluntariado no ICMBio. Relatório. 2017. ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. ICMBio em Foco. Revista Eletrônica. Edição Especial. Ano 10. Brasília. 2016. 18p. MILLER-RUSHING, A.; PRIMACK, R.; BONNEY, R. The history of public participation in ecological research. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 10, n. 6, p. 285-290, 2012. MMA - Ministério do Meio Ambiente. Planejamento e operação de programas de voluntariado em Unidades de Conservação. DAP: Brasília, 2002. Pellin, A.; Gomes, B.N.; Silva, C.H.; Figueiredo, C.R.; Boaventura, F.B.; Castro, C.T.; Prado, F.; Chiaravallotti, R.M.; Valladares-Padua, C. 2017. Voluntariado em unidades de conservação federais: uma estratégia de aproximação com a sociedade e ampliação da conservação da biodiversidade brasileira. In: VIII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latino Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. PPGSD/UFF. Niterói - RJ.

JUSTIFICATIVA

The participation of volunteers in protected areas has grown exponentially. In Brazil, volunteering in federal Protected Areas (PA) (locally called Conservation Units) was regulated in 2002, and recently a new Normative Instruction was published that established new guidelines and pushed the program forward. Currently, there are 155 organizational units from ICMBio that joined the program. Between 2016 and 2017 up to 2000 volunteers and over 15,000 hours of work were recorded. The objective of this work was to uncover PA managers' perception about volunteers motivations and the main benefits and challenges associated to it. 38 PA managers participated in the survey. According to managers, volunteers are mainly motivated by the "Desire to contribute to nature conservation" (66%). The main positive aspects of the volunteer program are: increasing in knowledge about PAs and its importance (57.8%), and promoting opportunities for society to participate in biodiversity conservation (50.7%). The main challenges highlighted by managers were the time dedicated to volunteers (64.5%) and lack of infrastructure (57.9%). The results allow us to better understand managers' perceptions about the motivations of volunteers and the benefits and challenges associated with receiving volunteers in the Protected Areas.

MÉTODOS

A participação de voluntários na conservação ambiental tem crescido de forma exponencial ao redor do mundo (Miller-Rushing; Primack; Bonney, 2012), com destaque para o voluntariado em parques e outras áreas protegidas (MMA, 2002).

No Brasil, o voluntariado em unidades de conservação (UCs) federais, foi regulamentado no ano de 2002 com a publicação do Decreto nº 4.519/2002. Outras regulamentações se seguiram nos anos de 2005 e 2009, mas apenas a partir de 2015 o programa de voluntariado entrou na agenda do ICMBio com mais força e passou a ser discutido com a finalidade de torná-lo mais estratégico e desenvolver ações mais coordenadas (ICMBio, 2016).

Um dos resultados foi a publicação da nova Instrução Normativa do ICMBio no 03/2016 que estabelece diretrizes, normas e procedimentos para implementação do Programa. Entre os principais avanços estão a ampliação das possibilidades de atuação dos voluntários e das unidades organizacionais participantes, o fortalecimento da coordenação nacional do programa e as novas alternativas de estabelecimento de parcerias (ICMBio, 2016).

O novo direcionamento institucional, associado às parcerias que foram estabelecidas a nível nacional, permitiu a realização de diversas ações estruturantes. Entre os parceiros atuais estão o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, WWF-Brasil e Serviço Florestal dos Estados Unidos, mas o ICMBio já trabalha para na definição das diretrizes e procedimentos para ampliação das parcerias, inclusive a nível local.

Para a atual coordenação do programa o trabalho voluntário é muito mais do que o apoio às atividades das unidades organizacionais, é uma estratégia de gestão, de integrar a sociedade ao importante trabalho de conservar e proteger a sociobiodiversidade (ICMBio, 2017).

O revigoreamento do voluntariado na instituição já apresenta resultados importantes. Atualmente o ICMBio contabilizava 155 unidades organizacionais aderidas ao programa desde 2009. Entre 2016 e 2017 foram registrados mais de 2000 voluntários e mais de 15.000 horas de trabalho (ICMBio, 2017), números que possivelmente estão subestimados devido ao sistema de registro estar em processo de aprimoramento, mas que tendem a crescer como resultado da série de ações de estímulo promovidas pelo programa.

O objetivo deste trabalho foi compreender a percepção dos gestores sobre as motivações dos voluntários e os principais benefícios e desafios associados a implementação do voluntariado nas UCs. Para isso foram aplicados questionários junto a gestores do ICMBio que participaram do 1º Seminário de Voluntariado do ICMBio e Oficina de Boas Práticas em Voluntariado, realizados em julho de 2017 em Brasília. Os gestores presentes foram convidados considerando a relevância da experiência de voluntariado nas suas unidades e a diversidade de macroprocessos necessária para permitir uma ampla discussão sobre o tema no Seminário.

CONTRAPARTIDA INSTITUCIONAL (INFRA-ESTRUTURA, PESSOAL, RECURSO)

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Nazaré Paulista - SP.

Agradecimentos

A todos os voluntários e gestores do ICMBio. À Fundação Gordon and Betty Moore pelo aporte financeiro que permitiu contribuir para o processo de reestruturação do Programa no âmbito do projeto Motivação e Sucesso na Gestão de UCs, coordenado pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e ICMBio.

PLANO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O programa de voluntariado do ICMBio contou com muitos avanços a partir da sua reestruturação no ano de 2015. As novas diretrizes estratégicas e propósitos do programa, dentre as quais a integração da sociedade à gestão das unidades e sua contribuição na missão de proteção da sociobiodiversidade, são alguns dos elementos norteadores mais importantes desse processo de amadurecimento e fortalecimento do programa.

Os resultados da presente pesquisa permitem compreender percepção dos gestores sobre as motivações dos voluntários e sobre os benefícios e desafios associados ao recebimento de voluntários nas unidades, o que poderá contribuir para definição de ações prioritárias dentro dos processos de reestruturação do programa.

Destaca-se que os participantes da presente pesquisa representam uma amostra dos gestores que tem recebido voluntários nas unidades. Isso reforça a importância da ampliação de estudos como este e da institucionalização de sistemas de avaliação junto a gestores e voluntários, o que já está sendo previsto pelo programa. A implantação de canais de diálogo e avaliações envolvendo gestores e voluntários deverá auxiliar na compreensão da sua percepção sobre a experiência e certamente fornecerão contribuições valiosas para o aprimoramento do programa.

PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

Participaram da pesquisa 38 gestores do ICMBio, de 17 estados e representantes de 41 unidades organizacionais. As categorias de manejo com maior representação foram Parque Nacional com 47% e Floresta Nacional com 22%. Outras categorias participantes foram: Reserva Extrativista, Área de Proteção Ambiental, Reserva Biológica, Estação Ecológica e Área de Relevante Interesse Ecológico. O bioma mais representado foi Mata Atlântica, com 40% das unidades que participaram da pesquisa, seguido de Amazônia com 23%, Cerrado, com 17 % e Caatinga e Marinho Costeiro com 10% cada.

De acordo com a percepção da maioria dos gestores (66%) os voluntários são principalmente motivados pelo "Desejo de contribuir para a conservação da natureza". No entanto outras motivações foram citadas como a "Oportunidade de obter experiência profissional" (49%), o Interesse em aprender algo novo" (40%), o "Interesse em conhecer melhor as atividades do ICMBio e da unidade" (37%), a "Oportunidade de enriquecimento pessoal" (34%) e o "Desejo de contribuir com a unidade onde realizou atividades" (29%) (Figura 01). Esses resultados corroboram com os obtidos por Pellin et al. (2017) junto a uma amostra de 34 voluntários do ICMBio.



Os principais aspectos positivos associados ao programa de voluntariado, segundo os gestores são: a ampliação do conhecimento da sociedade em geral sobre a unidade e sua importância com 57,8% da pontuação possível, e a promoção de oportunidades de participação da sociedade na conservação da biodiversidade, que alcançou 50,7% (Figura 02). Outros aspectos que se destacaram foram a melhora da relação com a comunidade do entorno (44,9%), possibilidade de desenvolver atividades diversificadas (44,6%) e ampliação da mão de obra disponível (41,6%). Esses resultados demonstram um alinhamento entre as percepções dos gestores e dos voluntários apresentadas por Pellin et al. (2017). Neste estudo o grupo de voluntários destacou a importância da experiência para obtenção de novas experiências e conhecimentos, para o sentimento de que estes estão contribuindo com uma boa causa, para ampliação da divulgação de informações sobre as características e desafios dessas áreas e para a aproximação com as comunidades locais e sociedade de forma geral.



Os principais desafios destacados pelos gestores foram o tempo de dedicação aos voluntários que alcançou 64,5% do possível, a falta de estrutura (57,9%), o fornecimento de segurança aos voluntários (43,1%), a falta de conhecimento dos voluntários sobre a unidade e suas normas (29,9%) e a falta de conhecimento dos voluntários sobre as ações que irão desenvolver na unidade (25,7%) (Figura 03). Já para os voluntários as principais deficiências relacionadas com a experiência de voluntariado nas unidades estavam associadas à falta de infraestrutura e de divulgação de informações e comunicação com as unidades, à clareza em relação ao seu papel e atividades a serem realizadas e ao tempo dedicado ao voluntariado (Pellin et al., 2017).

